

Uma análise sobre ideologia política e confiança política no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil

An analysis of political ideology and political trust in the context of the COVID-19 pandemic in Brazil

Malu Moreira¹, Pollyana de Lucena Moreira¹, Valeschka Martins Guerra¹

RESUMO: Diante do contexto de crise sanitária e política verificada no Brasil durante a pandemia de Covid-19, objetivou-se conhecer a probabilidade de as pessoas confiarem nas ações do governo federal para lidar com a pandemia a partir das variáveis ideologia política (igualitária e conservadora), tendência à ação política, percepção de eficácia coletiva, convicção moral e vitalismo moral. Para tanto, responderam a um questionário online 613 brasileiros de 18 a 74 anos. Foram realizadas análises de estatísticas descritivas (médias e frequências) e inferenciais (análises de correlação e de regressão binária). Os resultados indicaram para a amostra uma maior defesa de ideologia política igualitária e uma maior confiança nas ações dos governos estaduais para lidar com a pandemia, além de médias elevadas para tendência à ação política, percepção de eficácia e convicção moral. De um modo geral os resultados deste estudo levam à conclusão de que confiança nas ações do governo federal para lidar com a pandemia pode ser considerada uma expressão da ideologia política, e que a tendência a ação política durante a pandemia pode ter sido uma expressão da similaridade ideológica dos participantes com o líder político responsável por gerir esse contexto de crise sanitária, social e política.

Palavras-chave: ideologia política; confiança política; ação política; eficácia coletiva; COVID-19

ABSTRACT: Given the context of the health and political crisis seen in Brazil during the Covid-19 pandemic, the objective was to know the probability of people trusting the federal government's actions to deal with the pandemic based on the variables political ideology (egalitarian and conservative), tendency to political action, perception of collective efficacy, moral conviction, and moral vitalism. To this end, 613 Brazilians aged 18 to 74 responded to an online questionnaire. Descriptive statistics (means and frequencies) and inferential analyzes (correlation and binary regression analyzes) were

¹ Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

performed. The results indicated a stronger defense of egalitarian political ideology and greater confidence in the actions of state governments to handle the pandemic within the sample, along with high means for tendency towards political action, perception of effectiveness, and moral conviction. Overall, the results of this study lead to the conclusion that trust in the federal government's actions to deal with the pandemic can be considered an expression of political ideology, and that the tendency towards political action during the pandemic may have been an expression of the participants' ideological similarity with the political leader responsible for managing this context of health, social, and political crisis.

Keywords: political ideology; political trust; political action; collective efficacy; COVID-19.

Introdução

Durante a pandemia, estudos científicos identificaram que os posicionamentos individuais sobre o contexto pandêmico se constituíram como um importante elemento da expressão da identidade social das pessoas (Rothberger et al., 2020) e da expressão de apoio a líderes políticos com os quais as pessoas possuem uma similaridade ideológica (Ajzenman et al., 2022). Van Holm et al. (2020), por exemplo, verificaram que nos Estados Unidos os liberais, quando comparados aos conservadores, foram mais propensos a demonstrar preocupação com o vírus e com os seus impactos na saúde pública, além de terem se mostrado mais favoráveis às medidas de bloqueio total (*lockdown*) como forma de controle das transmissões do vírus.

No Brasil, verificou-se, para além da crise sanitária causada pelo vírus, a existência de uma crise econômica e social que potencializou problemáticas como o desemprego (Barros & Cabral, 2021; Costa, 2020) e a violência (Vieira et al., 2020); e uma crise política caracterizada pela discordância entre as pessoas, de modo individual ou grupal, sobre qual a melhor forma de organização social perante a problemática vigente (Bobbio, 2017; Sabucedo et al., 2020). Assim, se por um lado algumas das reflexões

centralizam-se na questão econômica do país, por outro houve também uma comoção relativa aos cuidados para com a vida.

Em março de 2020, após o início da pandemia de COVID-19, diferentes portais de notícias indicaram que ao menos 25 dos 27 estados brasileiros decidiram manter as restrições indicadas pela Organização Mundial de Saúde de distanciamento e isolamento social como forma de contenção do vírus, mesmo com o pedido do então presidente da república, Jair Bolsonaro, de solicitar o fim destas medidas (G1, 2020; Schmitt & Roxo, 2021). Ao longo de 2021, governadores foram responsabilizados pelo então presidente pelos recordes de casos e de mortes por COVID-19 (Peixoto, 2021) e pelo aumento da inflação (UOL, 2022) e do desemprego (Vilela, 2021).

Em uma pesquisa realizada pela PoderData em março de 2021, da qual participaram 3.500 pessoas de 541 municípios brasileiros, 44% das pessoas indicaram Jair Bolsonaro como o principal responsável pela situação de crise gerada pelo coronavírus no Brasil. Por outro lado, 23% citaram as pessoas que não respeitavam as medidas de controle e proteção contra o vírus; e 16% responsabilizaram o governador de seu estado como principais responsáveis (Oliva, 2021). Estes dados indicam que houve no Brasil uma variação de opiniões sobre o contexto pandêmico (Ajzenman et al., 2022; G1, 2020), e esta variação pode ser um efeito da ideologia política da população.

Face ao exposto, e considerando que os efeitos sociais, políticos e econômicos ocasionados pela pandemia de COVID-19 se expressaram em diferentes posicionamentos sobre como o governo federal deveria agir para controlar a disseminação da doença e minimizar suas consequências no país, ressaltamos a importância de analisar o contexto da pandemia no Brasil a partir da psicologia social considerando o nível de confiança das pessoas nas ações do governo federal nesse contexto. Ademais, tendo em vista que a confiança que as pessoas desenvolvem com políticos e com sua forma de governo ocorre,

em grande medida, a partir da similaridade ideológica percebida, ou seja, com o quanto as pessoas percebem que possuem valores e ideais de sociedade similares aos dos governantes (Arendt, 2019), tornar-se pertinente analisar este contexto também a partir da ideologia política.

Segundo Freedman (1994), as ideologias são produzidas a partir das interpretações que as pessoas fazem acerca da realidade em que vivem e são elaboradas a partir dos valores que cada indivíduo possui, operando como guias da ação social ou política. Dessa forma, as ideologias podem ser entendidas como um conjunto de crenças e valores que as pessoas têm acerca da realidade social que influenciam o modo como elas se posicionam sobre diferentes questões sociais (Moreira & Guerra, 2021). Dentre os tipos de ideologia política existentes, destaca-se para este estudo a ideologia política conservadora, tradicionalmente refletida nas ideias da direita política; e a ideologia política igualitária, coerente com as ideias da esquerda política.

A ideologia política conservadora foi descrita por Cuevas e Dawson (2021) como uma disposição política que tende a conservar e a respeitar normas sociais pré-existentes. Desse modo, pessoas com maior defesa da ideologia política conservadora tendem a entender a sociedade como naturalmente hierarquizada e desigual (Jost et al., 2003). A ideologia política igualitária, por sua vez, foi descrita por Lacerda (2017) como um posicionamento favorável à eliminação das diferenças de riquezas entre as pessoas e ao estabelecimento de uma sociedade na qual os indivíduos possam viver suas diferenças como tal. Assim, considerando que a ideologia política afeta o modo como as pessoas interpretam e explicam a realidade social, a análise dessa variável pode ajudar a compreender como as pessoas explicaram o contexto pandêmico e agiram politicamente no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil.

Historicamente, devido à ausência de explicações científicas sobre o surgimento e a propagação de doenças, crenças acerca da influência do bem e do mal eram utilizadas como explicações possíveis pela população leiga (Bastian et al., 2019). Tais teorias forneciam uma noção de prevenção e controle, orientando a adoção de comportamentos que buscavam evitar a contaminação que poderia se dar mediante o contato físico com pessoas impuras (doentes), ou mediante comportamentos considerados imorais na época (Bastian et al., 2015). Assim, o conceito de vitalismo moral define a crença na existência do mal e do bem como forças reais, ativas e cuja ação tem a capacidade de produzir consequências no mundo físico (Bastian et al., 2015).

Em contextos em que explicações científicas podem ser consideradas de difícil acesso, esse conceito contribuiu para a compreensão das pessoas sobre a natureza do mundo, fornecendo explicações aceitáveis sobre a existência de doenças e outros acontecimentos considerados bons e ruins (Rudnev et al., 2020). Embora esse tipo de explicação tenha sido útil em um momento histórico em que explicações científicas não estavam disponíveis, tal forma de pensamento ainda pode ser encontrada atualmente. Para Bastian et al. (2019), a partir do momento em que uma crença se difunde em um determinado contexto cultural, tende a ser transmitida por várias gerações.

Nesse sentido, embora o vitalismo moral seja independente de crenças religiosas e/ou políticas, pode ser reforçado em alguns contextos. Além disso, essa crença é necessariamente polarizada, pois as forças são utilizadas de forma intuitiva, como uma teoria leiga, e divididas em categorias opostas na percepção e explicação da realidade e do mundo físico de forma rígida (Bastian et al., 2015). Estudos transculturais com dados históricos e dados atuais mostraram que níveis mais altos de vitalismo moral são encontrados em locais com alta incidência de patógenos, atuando como uma fonte de explicação psicológica para as doenças presentes naquela região geográfica (Bastian et

al., 2019). Um outro estudo mostrou que o vitalismo moral está associado diretamente a uma orientação política conservadora, ideologia de extrema direita e um alto nível de religiosidade (Bastian et al., 2015).

A ideologia política tem sido verificada como relevante para compreender também a confiança política, ou seja, confiança depositada pela população nas ações governamentais frente às possíveis problemáticas sociais. De acordo com Morisi et al. (2019), em situações de alta polarização ideológica, o índice de confiança política varia conforme a similaridade entre os valores individuais e aqueles percebidos nas autoridades políticas em atividade. Porém, aqueles com maior defesa da ideologia política igualitária se mostram mais dispostos a dar legitimidade a um governado liderado pela oposição quando comparados a aqueles com maior defesa da ideologia política conservadora (Morisi et al., 2019).

A ideologia política tem sido apresentada na literatura como um dos preditores da ação política (Brussino & Acuña, 2015; Devine, 2015; Moreira et al., 2018; Moreira & Guerra, 2021). A ação política pode ser compreendida como aquelas ações realizadas por grupos ou indivíduos que, em nome de uma coletividade, visam preservar, corrigir ou reconstruir a ordem social através de ajustes nas instituições sociais (Eageton, 1991; Velasquez & LaRose, 2014).

Logo, consideramos nesse estudo que o respeito às medidas de distanciamento social e às recomendações dos governos estaduais (como usar máscaras faciais e evitar aglomerações) consistiram em uma forma de ação política (Gómez, 2020; Moya & Wills, 2020), uma vez que as pessoas agiram dessa maneira visando promover uma mudança social (Rosenfeld, 2020; Shao & Hao, 2020; van Holm et al., 2020). Além disso, as ações de adesão ou não às medidas de controle de transmissão da COVID-19 podem ter sido influenciadas pela convicção moral, ou seja, pelo sentimento de certeza que as pessoas

têm sobre estarem agindo de forma correta (van Zomeren et al., 2011). Assim, no contexto pandêmico, a convicção moral pode ter se expressado no modo como as pessoas acreditaram que suas ações foram moralmente necessárias e adequadas para a redução das taxas de transmissão da COVID-19 (Rothberger et al., 2020).

Outra variável que está relacionada com as ações políticas em contextos de crise é a percepção de eficácia coletiva. De acordo com Bandura (1997, como citado por Dantas et al., 2012) e Velasquez e LaRose (2014) a eficácia coletiva consiste na crença que as pessoas têm sobre a efetividade de suas ações enquanto um grupo. Em outras palavras, a eficácia coletiva traduz o quanto as pessoas confiam na própria capacidade de, em conjunto, organizar e executar uma ação que tenha como resultado a mudança daquilo que consideram injusto. Dado o exposto, consideramos que a percepção de eficácia coletiva pode regular as aspirações, metas e expectativas que um grupo possui sobre determinado objetivo podendo influenciar, por exemplo, a capacidade percebida pelo grupo de transpor algum eventual empecilho do ambiente durante a busca pela mudança da realidade que os insatisfaz (Velasquez & LaRose, 2014).

Diante desse cenário, e considerando o papel da ideologia política para a compreensão da realidade social, o presente estudo teve como um de seus objetivos verificar as relações estabelecidas entre ideologia política (igualitária e conservadora), confiança política, tendência à ação política, percepção de eficácia coletiva, convicção moral e vitalismo moral de brasileiros no contexto da pandemia de COVID-19. Além disso, tendo em vista que a confiança política representa uma expressão da ideologia política e que pode afetar o modo como as pessoas agiram na sociedade durante o contexto pandêmico, objetivou-se conhecer a probabilidade das pessoas confiarem nas ações do governo federal para lidar com a pandemia a partir das variáveis ideologia política

(igualitária e conservadora), tendência à ação política, percepção de eficácia coletiva, convicção moral e vitalismo moral.

Método

Participantes

Participaram deste estudo 613 brasileiros, com idades entre 18 e 74 anos ($M = 32,3$; $DP = 12,40$), sendo 64,4% do gênero feminino e 34,5% do gênero masculino. Desse total, 57% dos participantes indicaram residir na região Sudeste, sendo o Espírito Santo o estado com o maior número de respondentes ($n = 259$). No que diz respeito às recomendações de distanciamento social, 88,4% ($n = 542$) dos participantes indicaram que estavam respeitando as recomendações dadas pelos Governos Estaduais. Dentre aqueles que exerciam atividade laboral, 50,7% ($n = 311$) indicaram que estavam realizando teletrabalho e 31,8% ($n = 195$) afirmaram que precisaram sair de casa para trabalhar em algum momento. Ainda sobre o grupo de trabalhadores, 33,7% ($n = 207$) sinalizou sentir algum nível de medo de perder o emprego. Dentre os participantes que estudavam, 37,4% ($n = 229$) estavam tendo aulas on-line de caráter obrigatório.

Instrumentos

Escala de Ideologia Política

Desenvolvida por Evans et al. (1996), foi adaptada para o contexto brasileiro por Moreira (2017). Essa medida é composta por duas subescalas: a subescala Direita-Esquerda ($\alpha = 0,66$) é composta por cinco itens, que apresentam reflexões sobre ideais igualitários (p. ex. O governo deve distribuir renda para o bem daquelas pessoas que mais necessitam) e subescala Libertarianismo-Autoritarismo ($\alpha = 0,75$) é composta por sete itens, que apresentam reflexões sobre ideais conservadores (p. ex. A censura dos filmes e revistas é necessária para manter os padrões morais). Os itens devem ser

respondidos numa escala do tipo Likert de 5 pontos, variando de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente).

Escala de Confiança Política

Essa escala foi elaborada pelas autoras do trabalho e tem o objetivo de conhecer o nível de confiança política de brasileiros a partir de um item único que avaliou a confiança nas ações do Governo Federal para lidar com a pandemia de COVID-19 (p. ex. O quanto você confia que o Governo Federal tem feito o que é certo para lidar com a pandemia de COVID-19?). Este item foi respondido em uma escala do tipo Likert de sete pontos que variou de 1 (não confio nada) a 7 (confio plenamente).

Escala de Convicção Moral

Essa escala foi elaborada pelas autoras do trabalho a partir da escala de van Zomeren et al. (2012), e tem como objetivo conhecer o quão certas as pessoas estão de que suas reflexões e opiniões sobre a atual situação social e política brasileira está pautada em valores e princípios morais. A escala ($\alpha = 0,78$) é composta por três itens (p. ex. Eu acredito que minha opinião sobre o atual contexto político da sociedade brasileira possui um caráter moral) que foram respondidos em uma escala do tipo Likert de sete pontos que variou de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente).

Escala de Eficácia Coletiva

Essa escala foi adaptada pelas autoras do trabalho a partir da escala proposta por van Zomeren et al. (2012) e é composta por um item único que avalia o quanto o indivíduo acredita que ações coletivas podem ajudar a resolver a situação de social e política provocada pela pandemia do COVID-19. Para responder ao item proposto (Eu penso que juntos somos capazes de mudar a situação de pandemia que estamos vivendo), foi apresentada uma escala do tipo Likert de sete pontos que variou de 1 (discordo completamente) a 7 (concordo completamente).

Escala de Tendência à Ação Política

Essa escala foi elaborada pelas autoras do trabalho com base na escala de van Zomeren et al. (2012) e tem o objetivo de verificar se os brasileiros se encontram dispostos a agir politicamente para mudar o contexto de crise provocado pela pandemia do COVID-19. A escala foi composta por dois itens (p. ex. Eu gostaria de fazer algo contra a atual situação social e política brasileira) que foram respondidos em uma escala de sete pontos que variou de 1 (discordo completamente) a 7 (concordo completamente), e que apresentaram uma confiabilidade satisfatória ($\alpha = 0,64$).

Escala de Vitalismo Moral

Desenvolvida por Bastian et al. (2015) e adaptada para uso no Brasil por Rudnev et al. (2020), este instrumento é formado por cinco itens ($\alpha = 0,88$) que buscam avaliar a crença em forças do bem e do mal (p. ex. Neste mundo, existem forças do bem e do mal). Os itens foram respondidos por meio de uma escala de seis pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 6 (concordo totalmente).

Questionário sociodemográfico

Com o objetivo de caracterização da amostra foi elaborado um questionário sociodemográfico com questões referentes à idade, gênero, estado de domicílio, e ações referentes às recomendações de distanciamento social.

Procedimentos

Procedimento éticos

A pesquisa foi aprovada por um Comitê de Ética em Pesquisa e atendeu todas as recomendações das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Procedimento de coleta e análise de dados

Os dados foram coletados de forma *on-line* por meio de um questionário elaborado no *Google Forms* que continha informações gerais sobre a pesquisa, o Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido e os instrumentos utilizados na pesquisa, sendo ressaltado o anonimato da participação e o uso exclusivo das respostas para fins científicos. A divulgação do link com o formulário foi feita por e-mail, redes sociais (*Facebook, Instagram, Twitter*) e aplicativo de troca de mensagens (*WhatsApp*), a partir das redes de contatos das pesquisadoras. A coleta de dados iniciou-se em junho de 2020 e finalizou-se em novembro de 2020. Foi solicitado aos(as) participantes que, após responderem, compartilhassem o link com amigos(as) e familiares. Para a análise dos dados foi utilizado o software IBM SPSS versão 20, por meio do qual foram realizadas análises de estatísticas descritivas como levantamento de médias e frequências; e inferenciais como análises de correlação e análise de regressão binária.

Resultados

Com o objetivo de verificar os níveis das variáveis psicossociais analisadas neste estudo foi realizado um levantamento das médias. Os resultados destas análises indicaram uma maior defesa da ideologia política igualitária ($M = 4,22$; $DP = ,75$) quando comparada à ideologia política conservadora ($M = 2,44$; $DP = 0,82$; $t_{(612)} = 34,31$; $p < 0,001$; $d = 2,26$). Verificamos também uma maior confiança nas ações do Governo Estadual para lidar com a pandemia de COVID-19 ($M = 2,84$; $DP = 1,16$) quando comparada com a confiança nas ações do Governo Federal ($M = 1,70$; $DP = 1,08$; $t_{(612)} = 18,76$; $p < 0,001$; $d = 1,01$). Ademais, constatamos médias elevadas para a convicção moral ($M = 4,82$; $DP = 1,68$ [$M_{\min} = 1,00 - M_{\max} = 7,00$]), para a percepção de eficácia coletiva ($M = 5,39$; $DP = 1,69$ [$M_{\min} = 1,00 - M_{\max} = 7,00$]) e para a tendência à ação política ($M = 5,63$; $DP = 1,59$ [$M_{\min} = 1,00 - M_{\max} = 7,00$]).

Por meio de um teste de correlação de Pearson (ver Tabela 1), verificamos associações positivas e significativas da ideologia política igualitária com confiança no governo estadual, percepção de eficácia coletiva, convicção moral e tendência à ação

política. A tendência a ação política apresentou associações positivas com a percepção de eficácia coletiva e com a convicção moral. Para a ideologia política igualitária foi verificada ainda uma associação negativa com a confiança no governo federal. No que diz respeito à ideologia política conservadora associações positivas com confiança no governo federal e com vitalismo moral.

Tabela 1

Coefficientes de Correlação de Pearson.

Variável	1	2	3	4	5	6
1. Igualitarismo	1					
2. Conservadorismo	-.32**	1				
3. Confiança no Governo Federal	-.45**	.43**	1			
4. Percepção de Eficácia Coletiva	.16**	.09*	.03	1		
5. Convicção Moral	.10**	.03	.03	.15**	1	
6. Tendência à Ação Política	.54**	-.36**	-.49**	.16**	.16**	1
7. Vitalismo moral	.04	.44**	.22**	.07	.08*	-.14**

*Nota. *p < 0,05 ** p < 0,01*

A partir dos resultados indicados nas análises de correlação foi realizada uma regressão logística binária (método *enter*) com o objetivo de investigar em que medida a confiança nas ações do Governo Federal para lidar com a pandemia poderia ser adequadamente prevista pela ideologia política (igualitária ou conservadora), tendência à ação política e vitalismo moral. Para a realização desta análise foi necessário dividir a amostra em dois grupos a partir da confiança política, sendo um grupo que indicou confiar nas ações do governo federal para lidar com a pandemia de COVID-19 ($n = 237$) e um grupo que indicou não confiar nas ações do governo federal para esta finalidade ($n = 376$).

Desse modo foi possível transformar a variável confiança política em uma variável dicotômica (sim e não), critério para a realização desta análise.

Inicialmente verificou-se que o modelo testado foi estatisticamente significativo [$\chi^2(4) = 139,208$; $p < 0,001$; Nagelkerke $R^2 = 0,276$], sendo capaz de prever adequadamente 72,8% dos casos (sendo 49,2% dos casos corretamente classificados para quem indicou confiar nas ações do governo federal e 87,2% dos casos corretamente classificados para quem indicou não confiar nas ações do governo federal), como pode ser observado na Tabela 2.

Tabela 2

Tabela de classificações previstas pelo modelo

Valores Observados	Valores Preditos			Classificações corretas (%)
	Confiança no Governo Federal			
	Sim	Não		
Confiança no Governo Federal	Sim	118	119	49,8
	Não	48	328	87,2
Classificação correta (total)				72,8

De todos os preditores inseridos no modelo, conforme apresentado na Tabela 3, apenas o vitalismo moral não teve um impacto significativo na confiança política ($\text{Exp}(b) = 0,900$ [95% IC: 0,780 – 1,038]). As variáveis ideologia política igualitária ($\text{Exp}(b) = 1,346$ [95% IC: 1,005 – 1,802]), ideologia política conservadora ($\text{Exp}(b) = 0,524$ [95% IC: 0,401 – 0,684]) e tendência à ação política ($\text{Exp}(b) = 1,452$ [95% IC: 1,260 – 1,673]) tiveram um impacto significativo no modelo. Os valores de $\text{Exp}(b) > 1$ verificados para ideologia política igualitária e tendência à ação política indicam que quanto maior o aumento nos escores destas variáveis, maior a probabilidade de as pessoas não confiarem nas ações do governo federal para lidar com a pandemia com a liderança de Bolsonaro. No que diz respeito à ideologia política conservadora, também houve um impacto

significativo na confiança política, no entanto, o valor do $\text{Exp}(b) > 1$ indica que quanto mais o escore da ideologia política conservadora aumenta, menor a probabilidade de as pessoas não confiarem no governo federal.

Tabela 3

Variáveis predictoras da confiança nas ações do governo federal

	Wald	df	Sig.	Exp(B)	95% C.I. para EXP(B)	
					Limite Inferior	Limite Superior
Ideologia política conservadora	22,579	1	0,000	0,524	0,401	0,684
Ideologia política igualitária	3,985	1	0,046	1,346	1,005	1,802
Tendência à ação política	26,600	1	0,000	1,452	1,260	1,673
Vitalismo moral	2,088	1	0,148	0,900	0,780	1,038
Constante	1.518	1	0,218	0,413	-	-

Discussão

Esta pesquisa consistiu em um estudo exploratório que, diante do contexto da pandemia de COVID-19, teve como objetivos: (1) verificar as relações estabelecidas entre ideologia política (igualitária e conservadora), confiança política, tendência à ação política, percepção de eficácia coletiva, convicção moral e vitalismo moral de brasileiros; e (2) conhecer a probabilidade das pessoas confiarem nas ações do governo federal para lidar com a pandemia de COVID-19 a partir das variáveis ideologia política (igualitária e conservadora), tendência à ação política, percepção de eficácia coletiva, convicção moral e vitalismo moral.

Os resultados deste estudo levam à conclusão de que confiança nas ações do governo federal para lidar com a pandemia pode ser considerada uma expressão da ideologia política, uma vez que encontramos uma correlação positiva e significativa entre a ideologia política conservadora e a confiança nas ações do governo federal, e uma correlação negativa e significativa entre a ideologia política igualitária e a confiança nas

ações do governo federal para esta mesma finalidade. Essa conclusão é reforçada com os resultados da análise de regressão binária. Os valores de $\text{Exp}(b)$ verificados para ideologia política indicam o papel da ideologia política igualitária na explicação da alta probabilidade das pessoas não confiarem nas ações do governo federal; e o papel da ideologia política conservadora para explicar a baixa probabilidade de as pessoas não confiarem nas ações do governo federal.

Ainda por meio das análises de correlação, e no que diz respeito às correlações verificadas para a confiança política, os resultados do presente estudo corroboram parcialmente aqueles encontrados por Morisi et al. (2019). Estes autores verificaram que a confiança política pode variar de acordo com a semelhança ideológica com as autoridades políticas nos momentos de crise social e política; para o presente estudo o contexto de pandemia de COVID-19 representa um exemplo de contexto marcado por uma crise social e política. Assim, a associação positiva e significativa entre ideologia política conservadora e confiança nas ações do governo federal, bem como a associação negativa entre ideologia política igualitária e confiança nas ações do governo federal reforçam a hipótese de similaridade ideológica. Os resultados indicados pela análise de regressão binária, no que diz respeito ao impacto da ideologia política igualitária e conservadora também reforçam essa reflexão. No entanto, indicamos essa reflexão como uma hipótese e que esses resultados corroboram parcialmente os verificados por Morisi et al. (2019), pois não analisamos neste estudo a similaridade ideológica.

Essa hipótese leva a uma reflexão sobre um possível efeito dessa similaridade ideológica na ação política. Ajzenman et al. (2022) destacaram que no contexto brasileiro os posicionamentos do principal representante da esfera federal, o então Presidente da República Jair Messias Bolsonaro, refletiram o espectro político-ideológico conservador, de modo que suas ações durante a pandemia de COVID-19 se revelaram coerentes com

seu posicionamento ideológico e expressaram uma minimização da pandemia e uma negação da gravidade da doença. Ajzenman et al. (2020) verificaram que durante a pandemia, e quando o então presidente se pronunciava publicamente sobre a crise sanitária, expressando seu posicionamento contrário às preocupações da OMS sobre a doença, houve uma diminuição na adesão às medidas que visavam controlar a propagação da doença em regiões nas quais o apoio popular ao Presidente foi maior durante as eleições presidenciais de 2018.

Ademais, os resultados que levaram à construção desta hipótese reafirmam a importância da confiança política para a percepção de bem-estar social (Morisi et al., 2019; Storopoli et al. 2020; Adamecz-Volgyi & Szabo-Morvai, 2021). Assim, no contexto pandêmico brasileiro as ações e o discurso do representante máximo do Governo Federal, o Presidente Jair Messias Bolsonaro, podem ter agido no grupo de pessoas que não confiam no governo federal como disparadores de engajamento em ações políticas visto que, ao minimizar os riscos da doença, o então presidente violava os pensamentos dos brasileiros que acreditam na gravidade do vírus contribuindo, dessa forma, com o descontentamento desta parcela da população acerca da realidade vivenciada por eles.

Assim, considera-se que a associação positiva verificada entre ideologia política conservadora e tendência à ação política; a associação negativa verificada entre ideologia política igualitária e confiança no governo federal; e a associação positiva verificada entre a ideologia política igualitária e a tendência à ação política podem indicar que a confiança política associada à ideologia política, foi um elemento importante para determinar as ações que as pessoas realizaram durante a pandemia, conforme apresentado na literatura (Rosenfeld, 2020; Rothberger et al., 2020; Shao & Hao, 2020; van Holm et al., 2020). Ademais, ressalta-se a possibilidade de que a escolha de como agir politicamente não foi efeito de exclusivamente de características individuais, mas refletiram um

posicionamento ideológico compartilhados entre grupos específicos e a partir de seus líderes políticos.

Ainda sobre as análises de correlação, destacamos que as associações positivas verificadas para a percepção de eficácia coletiva tanto para a ideologia política igualitária como para a ideologia política conservadora, considerando também a relação destas últimas variáveis com a tendência à ação política, indicam que as formas de ação política de cada polo ideológico foram percebidas como eficazes para lidar com a pandemia de COVID-19, mesmo podendo ter meios e fins qualitativamente distintos. Partindo dessa perspectiva, enquanto as pessoas com maior defesa da ideologia política igualitária tenderam a fazer o uso de máscaras faciais, evitar a promoção e a participação de aglomerações, respeitar as indicações científicas sobre como lidar com a pandemia e a aderir à vacinação; as pessoas com maior defesa da ideologia política conservadora tenderam a fazer o uso de máscara faciais apenas em locais nos quais o uso era obrigatório (p. ex. supermercados, lojas, academias; serviços de saúde), a desrespeitar às recomendações de distanciamento social e a duvidar/rejeitar a eficácia das vacinas contra o novo coronavírus.

Entretanto, as correlações verificadas entre os dois tipos de ideologia política e convicção moral indicam que apenas as pessoas com ideologia política igualitária apresentaram uma convicção moral sobre a necessidade e importância de suas ações, visto que não foi verificada uma associação significativa entre convicção moral e ideologia política conservadora. Ou seja, se para algumas pessoas a alternativa mais eficaz, e moralmente correta, de ação frente à pandemia de COVID-19 foi seguir as recomendações amplamente compartilhadas das organizações de saúde, como praticar o distanciamento social e fazer o uso de máscaras faciais; para outras a melhor forma de agir envolveu considerar que a adesão a tais ações representava uma escolha individual.

Os resultados do presente estudo ajudaram também a compreender como os diferentes modos de pensar e agir diante da pandemia estiveram relacionados à forma como as pessoas interpretam e explicam o mundo à sua volta, quais as causas de seus sofrimentos e como elas podem agir para se proteger desses males. Sobre estes aspectos, a associação positiva verificada entre ideologia política conservadora e vitalismo moral reforçam estudos anteriores (Bastian et al., 2015; Bastian et al. 2019), que indicaram a prevalência deste tipo de crença mesmo quando existem explicações científicas para as doenças. Desse modo, constatamos que a ideologia política afeta não só a percepção que as pessoas possuem acerca daquilo que elas vivenciam, mas também o modo como elas agem diante de determinadas situações sociais, sobretudo em situações com relação às quais não se tem conhecimento prévio.

No entanto, por meio da análise de regressão binária verificou-se que o vitalismo moral não apresentou um impacto significativo na confiança nas ações do governo federal para lidar com a pandemia. Assim, apesar de haver uma associação significativa entre estas duas variáveis, as crenças sobre a doença, que podem levar a construção de explicações sobre a origem da doença com base em avaliações sobre o bem e o mal, não foram suficientes para determinar a confiança política.

De um modo geral, e considerando a hipótese da similaridade ideológica e seu possível efeito na confiança política, na tendência à ação política, e na percepção de eficácia coletiva, é possível concluir que a confiança em um líder pode aumentar a percepção da chance que as pessoas possuem de conseguirem alterar a realidade social quando unidas, visto que suas crenças vão encontro das ideias propagadas pelo líder. Desse modo, os achados desta pesquisa agregam-se à literatura que apresenta as atitudes de um líder como fatores de influência nas ações da população (Ajzenman et al., 2022; Shao & Hao, 2020).

A partir desta pesquisa, concluímos que a confiança política nas ações do governo federal em uma situação de crise social e política pode ser considerada como uma expressão da ideologia política; que a confiança política das pessoas tende a variar de acordo com a semelhança ideológica que elas possuem com as autoridades políticas em atuação nos momentos de crise social e política; que as pessoas que indicam não confiar nas ações do Governo Federal para lidar com a pandemia tendem a aderir mais às ações que visam mudar a realidade vivenciada; que o tipo de ideologia política defendida por uma pessoa afeta o modo como ela percebe e age diante de um contexto de crise social e política.

Evidenciamos como principal limitação do estudo não termos analisado a similaridade ideológica, ainda que essa variável não tenha sido incluída como parte do objetivo geral da pesquisa. Ressaltamos também como limitação o fato de não ter sido perguntado aos participantes quais ações poderiam ser consideradas como ações políticas no contexto pandêmico (p. ex. o uso de máscaras faciais, o respeito ao distanciamento social, não participação de confraternizações com amigos e familiares etc.). Acreditamos que essas informações poderiam favorecer uma maior complexidade da compreensão sobre a ação política no contexto da pandemia visto que muitas pessoas entendem ações políticas somente como aquelas ações que confrontam diretamente o governo, como a organização de manifestações coletivas. Sugerimos, portanto, que pesquisas futuras exemplifiquem aos participantes quais ações podem ser consideradas políticas em contextos de crises sociais e políticas. Por fim, sugerimos também que pesquisas futuras considerem a avaliação da semelhança ideológica dos participantes com as autoridades políticas em exercício a fim de compreender melhor como a confiança política se configura e se expressa em momentos de crise social e política.

Referências

- Adamecz-Volgyi, A. & Szabo-Morvai, A. (2021). Confidence in public institutions is critical in containing the COVID-19 pandemic. *Econstor*.
<https://www.econstor.eu/handle/10419/234563>
- Ajzenman, N., Cavalcanti, T., & Da Mata, D. (2022). More than Words: Leaders' Speech and Risky Behavior During a Pandemic. *SSRN*.
<http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3582908>
- Arendt, H. (2019). *As origens do totalitarismo. Antissemitismo, imperialismo, totalitarismo*. Companhia de Bolso.
- Barros, A. & Cabral, U. (27 de maio de 2021). Desemprego chega a 14,6% no terceiro trimestre, com alta em 10 estados. Agência IBGE Notícias. <https://abre.ai/jGDk>
- Bastian, B., Bain, P., Buhrmester, M. D., Gómez, A., Vázquez, A., Knight, C. G. & Swann Jr., W. B. (2015). Moral vitalism: Seeing good and evil as real, agentic forces. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 41(8), 1069–1081.
<https://doi.org/10.1177/0146167215589819>
- Bastian, B., Vaclair, C., Loughnan, S., Bain, P., Ashokkumar, A., Becker, M., Bilewicz, M., Collier-Baker, E., Crespo, C., Eastwick, P., Fischer, R., Friese, M., Gómez, Á., Guerra, V. M., Castellanos Guevara, J. L., Hanke, K., Hooper, N., Huang, L., Jinqi, S., Karasawa, M., ..., Swann Jr., W. B. (2019). Explaining illness with evil: Pathogen prevalence fosters moral vitalism. *Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences*, 286. Proc. R. Soc.B286: 20191576 <https://doi.org/10.1098/rspb.2019.1576>
- Bobbio, N. (2017). *O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo*. Paz e Terra.
- Brussino, S., & Acuña, M. I. (2015). Confianza política, valores sociales e ideología política de las elites de poder. *Interdisciplinaria*, 32(2), 223-246.
<https://doi.org/10.16888/interd.2015.32.2.2>

- Costa, S. S. (2020). Pandemia e desemprego no Brasil. *Revista de Administração Pública*, 54(4), 969-978. <https://doi.org/10.1590/0034-761220200170>
- Cuevas, J., & Dawson, B. L. (2021). An Integrated Review of Recent Research on the Relationships between Religious Belief, Political Ideology, Authoritarianism, and Prejudice. *Psychological Reports*, 124(3), 977-1014. <https://doi.org/10.1177/0033294120925392>
- Dantas, A. M., Guerreiro-Casanova, D. C., & Azzi, R. G. (2012). Eficácia coletiva de professores: análise de escalas internacionais de avaliação. *Avaliação Psicológica*, 11(2), 181-190.
- Devine, C. J. (2015). Ideological Social Identity: Psychological Attachment to Ideological In-Groups as a Political Phenomenon and a Behavioral Influence. *Political Behavior*, 37(3), 509-535. <https://doi.org/10.1007/s11109-014-9280-6>
- Eageton, T. (1991). *Ideology: An introduction*. Verso.
- Evans, G., Heath, A., & Lalljee, M. (1996). Measuring left-right and libertarian authoritarian values in the British electorate. *British Journal of Social Psychology*, 47(1), 93-113. <https://doi.org/10.2307/591118>
- Freedon, M. (1994). Political Concepts and Ideological Morphology. *The Journal of Political Philosophy*, 2(2), 140-164. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9760.1994.tb00019.x>
- Gómez, A. (2020). What does not kill us, makes us stronger: The COVID-19 pandemic transforms anonymous citizens into devoted actors. *International Journal of Social Psychology*, 35(3), 611-617. <https://doi.org/10.1080/02134748.2020.1783838>
- G1 - São Paulo. (25 de março de 2020). Ao menos 25 dos 27 governadores manterão restrições contra coronavírus mesmo após Bolsonaro pedir fim de isolamento. <https://abre.ai/jGDj>

Jost, J., Glaser, J., Kruglanski, A. W., & Sulloway, F. J. (2003). Political Conservatism as Motivated Social Cognition. *Psychological Bulletin*, 129(3), 339-375.

<http://doi.org/10.1037/0033-2909.129.3.339>

Lacerda, B. A. (2017). As origens do Igualitarismo. *Revista de Direito, Estado e Sociedade*, 52, 28-52. <https://doi.org/10.17808/des.51.717>

Moreira, P. L. (2017). *O Julgamento Moral e a Construção da Ação Política*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba e Universidade de Santiago de Compostela – Espanha]. Minerva – Repositório Institucional da Universidade de Santiago de Compostela. <https://minerva.usc.es/xmlui/handle/10347/15844>

Moreira, P. L., & Guerra, V. M. (2021). Bem-estar subjetivo e ideologia política: efeitos e enfrentamento da pandemia da COVID-19. In Faro, A., Cerqueira-Santos, E., & da Silva, J. P. (Orgs.), *Psicologia e COVID-19: Saúde, Desenvolvimento e Educação* (pp. 199-220). Dialética Editora.

Moreira, P. L., Neto, J. R., Sabucedo, J. M., & Camino, C.P. S. (2018). Moral Judgment, political ideology and collective action. *Scandinavian Journal of Psychology*, 59, 610–620. <https://doi.org/10.1111/sjop.12479>

Morisi, D., Kost, J. T., & Singh, V. (2019). Na asymmetrical “President-in-Power” Effect. *American Political Science Review*, 113(2), 614-620.

<https://doi.org/10.1017/S0003055418000850>

Moya, M., & Willis, G. B. (2020). La Psicología Social ante el COVID-19: Monográfico del International Journal of Social Psychology. *International Journal of Social Psychology*, 35(3), 590-599. <https://doi.org/10.1080/02134748.2020.1786792>.

Oliva, G. (02 de abril de 2021). 44% atribuem a Bolsonaro responsabilidade pela atual crise da covid-19. Poder 360. <https://abre.ai/jGDh>

- Peixoto, G. (02 de abril de 2021). Governadores reagem a tentativa de Bolsonaro de culpá-los por mortes. *Correio Brasiliense*. <https://abre.ai/jGDn>
- Rosenfeld, D. (2020). Political Ideology and United States COVID-19 Outbreak. *PsyArXiv*. <https://psyarxiv.com/jrpfdf/>
- Rothgerber, H., Wilson, T. Whaley, D. Rosenfeld, D. L., Humphrey, M. Moore, A., & Bihl, Al. (2020). Politicizing the COVID-19 Pandemic: Ideological Differences in Adherence to Social Distancing. *PsyArXiv*. <https://psyarxiv.com/k23cv/>
- Rudnev, M., Vauclair, C-M., Aminihajibashi, S., Becker, M., Bilewicz, M., Castellanos Guevara, J. L., Collier-Baker, E., Crespo, C., Eastwick, P., Fischer, R., Friese, M., Gomez, A., Guerra, V. M., Hanke, K., Hooper, N., Huang, L., Karasawa, M., Kuppens, P., Loughnan, S., Peker, M., ..., Bastian, B. (2020) Measurement invariance of the moral vitalism scale across 28 cultural groups. *PLoS ONE*, 15(6), e0233989. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0233989>
- Sabucedo, J. M., Alzate, M., & Hur, D. (2020). COVID-19 y la metáfora de la guerra. *International Journal of Social Psychology*, 35(3), 618-624. <https://doi.org/10.1080/02134748.2020.1783840>
- Schmitt, G., & Roxo, S. (06 de junho de 2021). Embates na pandemia levam maioria dos governadores que apoiaram Bolsonaro em 2018 a repensar aliança. *O Globo Política*. <https://abre.ai/jGDu>
- Shao, W., & Hao, F. (2020). Confidence in political leaders can slant risk perceptions of COVID-19 in a highly polarized environment. *Social Science & Medicine*, 261(113235). <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2020.113235>
- Storopoli, J., Neto, W. L. B. S., & Mesch, G. S. (2020). Confidence in social institutions, perceived vulnerability, and the adoption of recommended protective behaviors in

Brazil during the COVID-19 pandemic. *Social Science & Medicine*, 265(10228).

<https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2020.113477>

UOL. (12 de janeiro de 2022). Bolsonaro atribui inflação a medidas de isolamento;

economistas discordam. <https://abre.ai/jGDx>

van Holm, E. J., Monaghan, J., Shahar, D. C., Messina, J. P., & Surprenant, C. W. (2020).

The impact of political ideology on concern and behavior during COVID-19. *SSRN*

Electronic Journal. <https://doi.org/10.2139/ssrn.3573224>

van Zomeren, M. V., Postmes, T., Spears, R., & Bettache, K. (2011). Can moral

convictions motivate the advantaged to challenge social inequality? Extending the

social identity model of collective action. *Group Processes & Intergroup Relations*,

14(5), 735-753. <https://doi.org/10.1177/1368430210395637>

van Zomeren, M. V., Postmes, T., & Spears, R. (2012). On conviction's collective

consequences: Integrating moral conviction with the social identity model of

collective action. *British Journal of Social Psychology*, 51(1), 52-71.

<https://doi.org/10.1111/j.2044-8309.2010.02000.x>

Velasquez, A., & Larose, R. (2014). Youth collective activism through social media: The

role of collective efficacy. *New Media & Society*, 17(6).

<https://doi.org/10.1177/1461444813518391>

Vieira, P. R., Garcia, L. P., & Maciel, E. L. N. (2020). Isolamento social e o aumento da

violência doméstica: o que isso nos revela? *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 23,

E200033. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200033>

Vilela, P. R. (23 de abril de 2021). Bolsonaro responsabiliza prefeitos e governadores por

desemprego. Agência Brasil. <https://abre.ai/jGDy>